



BIEMBENGUT, M. S.; ZERMIANI, V. J. **Feiras de Matemática**: História das Ideias e Ideias da História. Blumenau: Legere/Nova Letra, 2014.

Davi Ribeiro Novaes Welsing<sup>1</sup>

Lauro Chagas e Sá<sup>2</sup>

O livro *Feiras de Matemática: História das Ideias e Ideias da História*, de Maria Salett Biembengut<sup>3</sup> e Vilmar José Zermiani<sup>4</sup>, descreve os processos de idealização, formação e progresso das Feiras de Matemática, surgidas na década de 1980, bem como seus desafios e suas transmutações ao longo dos anos. A obra começa listando instituições e nomes significativos que contribuíram para o desenvolvimento do projeto das Feiras de Matemática ao longo dos primeiros 30 anos. Em seguida, divide a história em duas partes: a primeira, História das Ideias, com três capítulos: Natureza, Princípios e Processo Avaliativo; História das Feiras Catarinenses de Matemática; e Repercussões. A segunda parte, Ideias da História, está organizada em três unidades menores: Dos Seminários de Avaliação; Das Produções Acadêmicas; e Dos Cursos de Feiras de Matemática.

Na seção introdutória do livro, denominada **Sob a concepção e a percepção dos autores**, Zermiani abre espaço para contar um pouco de sua trajetória como aluno e professor e ainda expõe a construção das ideias da Feira de Matemática a partir do seu ponto de vista. O autor narra que, na década de 1970, o ensino de Matemática, em nível Fundamental e Médio, carecia de metodologias específicas. Trata, ainda, da falta do método hipotético-dedutivo observado nas Feiras Nacionais de Ciências da época, as quais se atentavam mais às Ciências Naturais do que às Exatas. A partir desse contexto, e durante uma conversa com o Professor José Valdir Floriani, consolidou-se a ideia da criação de Feiras específicas de Matemática. Nos três primeiros meses de planejamento, Zermiani e Floriani escreveram juntos a fundamentação teórico-metodológica de uma Feira de Matemática, estabeleceram os objetivos

---

<sup>1</sup>Estudante, cursando Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Viana. Bolsista de Iniciação Científica Junior do CNPq. E-mail: drnwelsing.157@gmail.com.

<sup>2</sup>Licenciado em Matemática e Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória. Professor do Ifes, *campus* Vila Velha. E-mail: lauro.sa@ifes.edu.br

<sup>3</sup>Matemática, mestre em Educação Matemática, doutora em Engenharia de Produção e Sistemas e pós-doutora em Educação. Na Universidade Regional de Blumenau (Furb), atuou de 1990 a 2010 no Departamento de Matemática e nos Programas de Pós-graduação em Educação e em Ensino de Ciências e Matemática.

<sup>4</sup>Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Ensino de Matemática e mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (Furb). Exerce atividades profissionais no Departamento de Matemática da FURB, além de coordenar o Laboratório de Matemática (LMF), desde 1984.

e elaboraram um artigo, publicado na Revista de Divulgação Cultural da Universidade Regional de Blumenau (Furb).

Ainda na seção introdutória, Maria Salett Biembengut apresenta parte de sua história e conta como se identificou com o movimento das Feiras. A autora retoma seu ingresso nesse movimento, em 1990, atuando em tempo integral na Furb. Biembengut conta que, ao iniciar suas atividades, recebeu o convite de Floriani para integrar o grupo de estudos e pesquisas em Educação Matemática, do qual Zermiani também fazia parte.

A ideia das Feiras de Matemática, como processo educativo e científico-cultural, veio das propostas e realizações do Grupo de Estudos e Aperfeiçoamento Docente Multidisciplinar (GEAD), coordenado pelos professores Floriani e Zermiani, entre 1983 e 1985. A promoção de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*<sup>5</sup> e a criação do Laboratório de Matemática da Furb (LMF) contribuíram para a efetivação dessas ideias. Na verdade, com a criação do LMF, em 1984, Floriani e Zermiani dispuseram de um espaço físico para o desenvolvimento de projetos, a elaboração de ideias e propostas, a produção de materiais didáticos e, também, a promoção das Feiras de Matemática nos campos escolar, regional, estadual e, mais recentemente, nacional.

Biembengut e Zermiani (2014) destacam que a consolidação das Feiras de Matemática deve-se a um conjunto de princípios, proposições e procedimentos avaliativos estruturados pelos professores Floriani e Zermiani, que puderam, assim, cumprir o primeiro projeto para a realização das feiras. A partir desse momento, houve a realização das duas primeiras Feiras de Matemática – a Regional e a Estadual – que estimularam outras Feiras, espalhando-se por todo o estado de Santa Catarina.

Em **História das Ideias**, Biembengut e Zermiani (2014) mostram quando o movimento das Feiras de Matemática começou, como foi o ponto de partida, de onde vieram as *ideias* e explicam os enfrentamentos que ocorreram durante toda a formação do que entendemos hoje por Feiras de Matemática. O primeiro capítulo desta parte inicia-se com uma breve apresentação da origem das Feiras Científicas, iniciadas na Filadélfia, em 1950, com a mostra de estudos e/ou pesquisas de diversas outras Feiras já organizadas pelos Estados Unidos:

Segundo o historiador Professor Luiz Ferraz Neto (*in memoriam*), Físico da Universidade de São Paulo (USP), a ideia de realizar uma *mostra* de estudos e

---

<sup>5</sup>Por meio da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), o projeto desse curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) visava formar professores de todo o Estado de Santa Catarina na área e Ciências, Biologia, Química, Matemática e Física.

pesquisas desenvolvidos por estudantes surgiu de um grupo de professores americanos no início dos anos de 1900. O propósito era incentivar os estudantes a realizarem pesquisas científicas. Nesse sentido, a *mostra* não apenas permitiria àqueles que desenvolveram algum projeto expor suas ideias, seus sentidos criativos, mas especialmente incentivaria outros estudantes a querer ter projetos e a seguir por esse caminho. (BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014, p. 43)

A I Feira Regional de Matemática e a II Feira Catarinense de Matemática<sup>6</sup> ocorreram, respectivamente, em junho e novembro de 1985. Essas edições seguiram os princípios e o processo avaliativo, elaborados por Floriani e Zermiani e que sofreram diversas modificações com o tempo. No momento em que os autores apresentam a história dos princípios, Biembengut e Zermiani (2014) retomam uma citação de Abreu (1994, p.17), que traduz a essência do movimento das feiras:

[...] a Feira de Matemática é entendida como uma extensão do trabalho realizado em sala de aula pelo coletivo dos alunos e professores e não como um momento de apresentação de trabalhos isolados, realizados por aqueles que se destacam em Matemática. (ABREU, 1994, p.17 *apud* BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014, p. 51)

O segundo capítulo da primeira parte do livro apresenta o primeiro acontecimento das Feiras Catarinenses de Matemática e os procedimentos de avaliação e premiação nelas existentes. O livro lista as oito edições da primeira fase – das premiações na mostra (1985-1992), a segunda fase – dos aportes para os seminários (1993-2002), e a terceira fase – das comissões e dos cursos (2003-2013). Nessa parte, Biembengut e Zermiani (2014) contam que o Programa das Feiras de Matemática “nasceu” na cidade de Blumenau, e foi essa a microrregião onde mais Feiras Regionais aconteceram – a única a realizar de forma consecutiva 30 versões regionais que antecederam as Feiras Catarinenses de Matemática. Na totalidade, até a data de publicação do livro, ocorreram 214 Feiras Regionais e 124 Feiras Municipais, sendo a I Feira Nacional de Matemática realizada em 2010.

O terceiro, e último, capítulo da primeira parte do livro relata as repercussões ocasionadas pelas Feiras de Matemática em diversos aspectos e as divide em dois tópicos: dos meios de comunicação social e das expressões dos participantes em um evento de educação matemática.

A segunda parte do livro, **Ideias da História**, tem por objetivo apresentar as *ideias* que, ao longo do tempo, foram sendo construídas a partir da *história* e que deram forma a novos projetos dentro do Programa das Feiras de Matemática. Todas as propostas apresentadas nessa parte do livro têm dois aspectos: o acadêmico, que coloca a pesquisa e o

---

<sup>6</sup> Na verdade, trata-se da I Feira Catarinense de Matemática, conforme consta nos documentos oficiais. Acreditamos que tenha sido um erro de digitação do livro.

“querer saber mais” como foco para o estudante; e o social, que consiste na aplicação dos conteúdos em sua vida não acadêmica.

O primeiro capítulo refere-se aos Seminários de Avaliação, que promovem a capacitação de dirigentes educacionais, professores e estudantes para a gestão e organização de Feiras de Matemática, orientação e avaliação de trabalhos. Nessa seção, são detalhados os cinco seminários realizados até a publicação do livro: Blumenau (1993, 2006 e 2009), Brusque (2001) e Rio do Sul (2013)<sup>7</sup>.

Já o segundo capítulo da segunda parte do livro trata de algumas produções acadêmicas que tiveram o objetivo não só de produzir dados a respeito das Feiras, mas também de levantar informações relevantes a projetos e servir como um caminho para o aprimoramento da Educação Matemática ofertada aos professores participantes do movimento. O conjunto das publicações compõe-se por Boletins Informativos e Revistas na forma de artigos; Anais de Feiras de Matemática e de congressos; Produções em Forma de Livros; e Dissertações e Teses. Com essas produções, nota-se que o conjunto de textos não envolvem apenas resultados alcançados a partir das feiras, mas oportunizam outras produções e cenários possíveis<sup>8</sup>.

Os efeitos e resultados alcançados pelas Feiras de Matemática demandaram a preparação de professores e gestores escolares para diferentes ações, como organizar uma Feira, avaliar os trabalhos e coordenar as pessoas envolvidas. Para essas e outras finalidades, surgiram os cursos de aperfeiçoamento, discutidos no terceiro capítulo da segunda parte do livro. Nesse tópico, Biembengut e Zermiani (2014) abordam o projeto dos Cursos de Aperfeiçoamento sobre Feiras de Matemática, que tratavam dos saberes necessários ao aprimoramento e à continuidade do movimento. Até a publicação do livro analisado, ocorreram cinco cursos de aperfeiçoamento – em 2000, 2003, 2009, 2010 e 2014<sup>9</sup>, sendo três realizados na modalidade a distância, um semipresencial e outro presencial.

Hoje, as Feiras de Matemática constituem uma rede, que se dá por um conjunto articulado de eventos, sejam eles escolares, municipais, regionais, estaduais ou nacionais.

---

<sup>7</sup> Uma sexta edição do Seminário Nacional de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática foi realizada após publicação do livro. O evento aconteceu no Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Camboriú, entre os dias 05 e 07 de julho de 2017.

<sup>8</sup> Para acessar as publicações relativas às Feiras de Matemática, sugerimos o site <<http://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/publicacoes.html>>

<sup>9</sup> Recentemente, SBEM, Furb, Uneb e IFC ofertaram o Curso Nacional de Formação para Feiras de Matemática, gratuito e totalmente à distância, com 300 vagas direcionadas a professores e estudantes de licenciatura.

A essência da Rede de Feiras de Matemática encontra-se no entrelaçamento das ideias, nos resultados advindos de estudos e experiências das aulas regulares, no espaço escolar e, especialmente, na comunhão entre todos os envolvidos, favorecendo a Educação Matemática, em particular, a Educação em geral. (BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014, p. 47)

Assim, o movimento das Feiras de Matemática, na perspectiva de Biembengut e Zermiani (2014), possibilita a formação acadêmica do estudante e serve como orientação às demais disciplinas escolares, ampliando seu conhecimento. Dessa forma, os autores defendem que as Feiras estimulam o processo cognitivo dos alunos na Matemática e a sua aplicação em pesquisas de diversas áreas do conhecimento. Entre tantas questões e desafios enfrentados ao longo dos anos e mencionados no livro, esse movimento tornou possível a formação de profissionais motivados para o ensino e para a pesquisa.

Recebido em: 21 de outubro de 2018.

Aprovado em: 27 de janeiro de 2019.